

# Decisão foi longamente premeditada

A decisão de anunciar a moratória foi amadurecida lentamente pelo presidente José Sarney, que já dava mostras de fadiga do poder e confidenciava a alguns amigos a decepção com os ministros da área econômica, que o fizeram acreditar na recuperação da economia a partir do Plano Cruzado. Ontem, o presidente estava de "ressaca", isolado no Palácio da Alvorada, onde recebeu poucos amigos, entre eles o governador eleito do Maranhão, Eptácio Cafeteira, e o consultor-geral da República, Saulo Ramos.

Mas, segundo uma fonte fiel ao presidente, a "ressaca" tinha a sua razão de ser. Sarney tivera uma semana agitada, seu ritmo cardíaco elevado diante de uma decisão importante a ser tomada quase um ano depois da reavivada do cruzado. Nos raros momentos de relaxamento, a decepção com o poder era refletida nos comentários que fazia a respeito de seus assessores econômicos. "O Funaro, ah, o Funaro...", deixou escapar, certa vez, quando procurava alento dos amigos.

A reação surgiu exatamente depois de vários jornais estrangeiros publicarem matérias relacionando a crise econômica do Brasil à falta de punho do presidente, que parecia ter perdido o gosto pelo poder. Nas matérias havia muito de verdade. Sarney recebeu recortes de todas elas e preparou-se para dar o troco. Sua assessoria preparou um material para ser distribuído à imprensa mostrando o tom como tratou o problema da dívida externa ao longo dos anos que começou a se aproximar do poder, a partir da campanha de 1984. Desde esse período, a solução da dívida é tratada politicamente, e não como um assunto exclusivamente econômico e repete-se a todo instante a máxima de que ela não deve ser paga com o sacrifício do povo brasileiro.

No dia do anúncio da moratória o presidente precisava mostrar-se tranqüilo, e por isso entrou sorrindo no Palácio do Planalto uma hora antes de reunir o Conselho de Segurança Nacional. O aparato familiar que se instalou em seu gabinete particular, no entanto, denunciava a tensão do chefe de governo: dona Marly, a mulher, e os filhos Roseana e Fernando, este último vindo direto de São Luís do Maranhão, permaneceram toda a tarde no Palácio e assistiram à gravação do pronunciamento feito à Nação. Pouco antes de ir ao ar, o presidente falou com sua mãe, por telefone. A impressão ao telespectador era de que o presidente, na televisão, olhava diretamente para o telespectador. Em busca da confiança, porém, era para a mulher e filhos que lançava o seu olhar.